

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 11, Pesquisa por segmento, Tiago 1 e observações detalhadas sobre Tiago 1:5-8

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 11, Pesquisa por Segmento, Tiago 1 e Observações Detalhadas sobre Tiago 1:5-8.

Queremos agora aplicar realmente o que dissemos sobre a pesquisa por segmento ao primeiro capítulo de Tiago. Na verdade, o levantamento amostral do livro de Judas quase funciona como um exemplo do levantamento de um segmento porque Judas tem, é claro, apenas um capítulo.

Mas queremos prosseguir e olhar para o primeiro capítulo de Tiago. Este segmento é um pouco mais complicado. Não é tão simples como a maioria dos segmentos.

E então, o que o levantamento desse segmento vai exigir só um pouquinho mais de explicação. Superficialmente, é claro, James parece simplesmente passar de uma coisa para outra quase aleatoriamente aqui no primeiro capítulo de James. Mas, na verdade, uma leitura cuidadosa deste segmento revela um tipo de estruturação muito cuidadosa e eficaz.

Agora, novamente, começamos com os títulos dos parágrafos, o que nos ajudará, por meio de associação, a relembrar o conteúdo do segmento sem recorrer ao texto. Mas, claro, como mencionámos, no cerne da Pesquisa por Segmento está a análise estrutural, que envolve tanto a identificação das principais unidades e subunidades, o desenvolvimento linear, a desagregação, como também as principais relações estruturais operantes no segmento como um todo. Agora, observo algumas coisas aqui.

Por um lado, noto que o primeiro parágrafo, que seria os versículos dois a quatro, e o quarto parágrafo, que seria os versículos 12 a 15, fala sobre provações e testes. Portanto, pode muito bem ser que haja uma conexão entre os versículos dois a quatro e os versículos 12 a 15. Percebo também que no versículo 16 há referência ao engano.

Ele diz em 1:16: Não se enganem, meus amados irmãos. Em 1:22, porém, sejam cumpridores da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. No versículo 26, se alguém pensa que é religioso e não refreia a sua língua, mas engana o seu coração, a religião desse homem é vã.

E de fato, no versículo 19, ele diz: Saiba isto. Portanto, parece haver uma ênfase ao longo dos versículos 16 a 27 em não ser enganado, mas sim, por contraste, em saber ou compreender. Então, pode muito bem ser que os versículos dois a 15 pertençam e tenham que servir, realmente estejam ligados entre si, por esta noção de provações e testes e coisas semelhantes, e que os versículos 16 a 27 estejam unidos pela repetição deste tema de evitar o engano e abraçar o conhecimento.

Percebo também que se, de fato, houver uma mudança entre os versículos 15 e 16, o último parágrafo da primeira parte de Tiago 1, seriam os versículos 12 a 15, e o primeiro parágrafo da segunda parte de Tiago 1, que seriam os versículos 16 a 18, envolve o que Deus dá e o que Deus não dá. Assim, notamos nos versículos 12 a 15 que bem-aventurado o homem que suporta a provação, pois quando passar pela prova, receberá a coroa da vida que Deus prometeu àqueles que o amam. Ninguém diga, quando for tentado: Sou tentado por Deus, pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta.

Mas cada pessoa é tentada quando é atraída e seduzida pelo seu próprio desejo; então o desejo, quando concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, quando é plenamente desenvolvido, gera a morte. Ele continua: Não se enganem, meus amados irmãos, toda boa investidura e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há variação ou sombra devido à mudança. Por sua própria vontade, ele produziu pela palavra da verdade que seríamos uma espécie de primícias de suas criaturas.

Portanto, com tudo isso dito, os versículos 2 a 15 podem estar unidos por uma preocupação comum, pelo menos no início e no fim, sobre como alguém deve se relacionar com as provações e tentações. Os versículos 16 a 27 podem estar unidos por uma preocupação comum de evitar o engano e abraçar por meio do conhecimento contrastante. E essas duas porções, essas duas metades de Tiago 1, podem ser realmente ligadas, unidas na medida em que a última passagem da primeira parte de Tiago 1 e a primeira passagem ou primeiro parágrafo da segunda parte de Tiago 1 tenham a ver com um contraste entre o que Deus não dá e o que Deus dá.

Ele não dá; ele não é responsável pela tentação, mas antes dá todo presente bom e perfeito. Então, podemos mapeá-lo desta forma, e devo avisá-los que este é um gráfico bastante movimentado, mas notamos aqui que ele realmente se move nesta direção aqui, por aqui, e começa realmente com, como eu disse, versículos 2 a 4, regozije-se nas provações. A palavra aqui em grego, aliás, é perismos, alegrar-se nas provações e com ênfase na firmeza.

Notamos aqui também, no próximo parágrafo, versículos 5 a 8, que ele mais uma vez enfatiza a noção de firmeza. Ele fala sobre não ser firme, sobre ser instável, sobre

não resistir. Então, bem-aventurado o homem que suporta, que peirasmon, provações.

Depois ele fala sobre a pessoa que pede sabedoria sem vacilar, ou seja, é firme em pedir sabedoria. Nos versículos 9 a 11, ele fala sobre aqueles que suportam provações. Mais uma vez, retomando aqui a noção de resistência, quem peirasmon, suporta aqui, e retomando mais uma vez a noção de provações, perismos, alegrar-se nas provações, e depois falar sobre suportar provações e tentações.

Novamente, a mesma palavra. Depois também, nos versículos 12 a 15, ele fala sobre o caráter das provações e tentações e fala sobre, bem-aventurado aquele que persevera. Portanto, notamos que há uma preocupação comum aqui nos versículos 2 a 15, em cada um desses parágrafos, com a perseverança ou com a firmeza.

Neste parágrafo aqui, versículos 2 a 4, neste parágrafo aqui, versículos 9 a 11, e neste parágrafo aqui, versículos 12 a 15, há uma preocupação com toda a noção de perseverança. Portanto, está bastante claro que os versículos 2 a 15 estão unidos em relação aos versículos 16 a 27 por uma preocupação comum com perseverança, estabilidade e inabalável, conforme encontrado em cada um desses parágrafos, e uma preocupação comum também com a resposta adequada às provações. e tentações. Como mencionamos há pouco, a preocupação comum aqui, uma preocupação comum que une os versículos 16 a 27, é a preocupação em evitar o engano.

Temos isso neste parágrafo aqui, onde ele diz, claro, não se deixem enganar, meus amados irmãos. Temos isso também aqui neste parágrafo, versículos 22 a 25, mas sejam praticantes da palavra e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. E novamente aqui nos versículos 26 e 27, se alguém pensa que é religioso e não refreia a sua língua, mas engana o seu coração.

Então, temos, como eu disse, engano, engano, engano e, em contraste, sabemos disso, unindo este material. Agora, outra coisa que une os versículos 16 a 27 é uma preocupação comum com a palavra. Novamente nos versículos 16 a 18, ele diz no versículo 18, por sua própria vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade.

E então no versículo 21, recebam com mansidão a palavra implantada, que é capaz de salvar suas almas. Versículo 22, mas sejam praticantes da palavra e não apenas ouvintes, enganando-se, pois se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, etc.

Então, mais uma vez, você tem palavra, palavra, palavra, engano, engano, engano, conhecimento. Muito claramente, então, o segmento se divide entre os versículos 15 e 16. Agora, como também mencionamos há alguns momentos, este último parágrafo aqui, o parágrafo final da primeira seção de Tiago 1, e o primeiro parágrafo

da segunda seção de Tiago 1, e o primeiro parágrafo da segunda seção de Tiago 1, Tiago 1 envolve um contraste pertencente a Deus.

Nos versículos 12 a 15, ele ressalta que Deus não é responsável pela tentação. Deus não dá tentação. Nos versículos 16 a 18, a título de contraste, ele fala sobre o que Deus dá, que toda investidura boa e perfeita vem do alto, descendo do pai das luzes, em quem não há variação ou sombra devido à mudança.

E ele fala realmente sobre, e então ele vai em frente e diz, por sua própria vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, indicando que Deus é responsável por todos os dons bons e perfeitos, e especialmente pelo dom da palavra. Deus não dá tentação, mas dá todo presente bom e perfeito, e especialmente o melhor presente de todos, talvez Tiago esteja sugerindo, e esse é o dom da palavra. Então, o que temos, nos versículos 2 a 15, é o triunfo da vida cristã sobre e através de provações e tentações.

Nos versículos 16 a 27, ele diz, o que você tem aqui então é, vivendo de acordo com a realidade e os recursos da palavra, nos tentar ao fazer e ouvir a palavra, não se deixe enganar em termos de completude ou perfeição. Agora, além disso, notamos que nesta primeira parte, nesta primeira unidade de Tiago 1, ele enfatiza o papel da sabedoria. Ele indica que é importante pedir sabedoria sem vacilar, enquanto aqui, neste parágrafo, realmente nos versículos 22 a 25, ele fala sobre o papel da palavra e o que a palavra é capaz de fazer.

O que a sabedoria é capaz de fazer por nós e o que a palavra é capaz de fazer por nós. Isto sugere, então, que nesta primeira parte de Tiago 1, a sabedoria é o meio para responder apropriadamente às provações e tentações e, claro, é o meio do tipo de firmeza que é exigida nos parágrafos adjacentes aqui nesta primeira parte. parte do capítulo um. Da mesma forma, o que ele diz a respeito da palavra e da operação da palavra aqui, o que a palavra é capaz de fazer por nós, aqui ele fala sobre o que a sabedoria é capaz de fazer, o que a palavra é capaz de fazer por nós sugere que a palavra é o meio de evitar o engano e de abraçar o conhecimento.

Portanto, o triunfo da vida cristã sobre e através de provações e tentações, vivendo de acordo com a sabedoria. Aqui, viver de acordo com a realidade e os recursos da palavra, com ênfase no fazer e ouvir a palavra, isso nos levará a não ser enganados, mas sim a abraçar um tipo de conhecimento que superaremos. Agora, em termos de relações estruturais, temos, é claro, um contraste com a generalização e a particularização.

Notamos aqui o caráter e a relação entre provações, tentações e enganos em termos das atividades de Deus. Como eu digo, com relação a Deus, e isso tem a ver, é claro, com aquela grande seção central ali, versículos 12 a 18, Deus, com relação à tentação, não tenta. Isto realmente envolve uma declaração geral sobre provações

ou tentações em 1.12 a 15, que na verdade é a generalização dos detalhes dos versículos 2 a 11.

Com relação ao engano, com Deus, com relação ao engano então, ele deixa claro que não devemos ser enganados. Deus é o único doador de todos os dons bons e perfeitos, especialmente o dom da palavra. Assim, os versículos 16 a 18 envolvem declarações gerais com relação ao engano, que ele prossegue e particulariza nos versículos 19 a 27.

Agora, além disso, é claro, levantamos questões a respeito. Como mencionei anteriormente, não perderemos tempo lendo essas perguntas, mas aqui estão elas. Também temos uma instrumentação recorrente.

Mencionamos que a sabedoria parece ser o meio para superar provações e tentações. Isto é, usar provações e tentações para o desenvolvimento espiritual, em vez de ser destruído por elas. Como, de fato, podemos superar provações e tentações? Como podemos usar as provações e tentações para o desenvolvimento espiritual em vez de sermos destruídos por elas? É por meio da sabedoria que Deus dá que vem de Deus.

Então, é claro, ouvir e cumprir a palavra é o meio para evitar as armadilhas de vários enganos. É claro que pode haver uma conexão entre a sabedoria e a palavra aqui, entre este meio, que é o meio dominante na primeira metade de Tiago 1, e este meio, que é o meio dominante na segunda metade de Tiago 1. Novamente, levantamos questões em relação a isso. Então, também temos aqui, como mencionamos antes, a recorrência da causalidade e da substanciação, o padrão exortativo.

Notamos que as exortações realmente se concentram em máximas ou conhecimento, no que se deve conhecer ou compreender, versus demandas comportamentais específicas que temos no restante do livro. Então, temos também uma recorrência do contraste, dos dois caminhos aqui, que vimos no livro como um todo, mas aqui assume uma forma bastante específica, um contraste entre sábio e estável, ter que fazer, que realmente envolve perfeição por um lado, versus imprudente ou instável, que envolve caos e divisão, por outro. Assim, aqueles que pedem sabedoria e fé, sem duvidar, receberão, ao contrário daqueles que pedem a Deus em dúvida, que são indeciso, que são instáveis, não receberão.

Além disso, do lado dos sábios estão os humildes, os pobres e os oprimidos, que serão exaltados e resistirão. Os ricos, por outro lado, são caracterizados pela humilhação e pela morte. Os praticantes e ouvintes da palavra são contrastados com aqueles que ouvem apenas a palavra, e a religião verdadeira e imaculada é contrastada com a religião vã.

E novamente, temos essas perguntas que poderíamos fazer. Os versículos-chave ou áreas estratégicas, é claro, representam relacionamentos estruturais importantes que identificamos em 1:12-18 e representam contraste, como mencionamos ali, com generalização e particularização. E isso tem a ver com o contraste entre o que Deus não dá ou fornece, a tentação, o que ele dá ou fornece, boas dádivas e, especialmente, o dom da palavra.

E, claro, como mencionamos, os versículos 12-15 generalizam o que ele disse mais especificamente com relação à perseverança e com relação às provações e tentações nos versículos 2-11. E, claro, os versículos 19-27 particularizam as declarações gerais que ele faz ali com relação ao engano e à palavra nos versículos 16-18. Então, isso é realmente o que, pelo menos eu veria, o segmento aqui no capítulo 1 de Tiago. Como eu disse, é um tanto sutil.

Esse tipo de sutileza de argumento era algo esperado, e os leitores daquela época e daquela cultura e subcultura estariam familiarizados com isso. Seria um pouco mais fácil para eles perceberem isto do que, como eu disse, para os ocidentais modernos que abordam isto e vêem muita aleatoriedade. Mas como eu disse, você tem essas repetições aqui que unem a primeira metade de Tiago 1, outras repetições que unem a segunda metade de Tiago 1.

Esta questão da sabedoria é o meio das exortações que você tem na primeira metade de Tiago, a palavra, novamente, o dom da sabedoria sendo o meio de cumprir as exigências na primeira metade de Tiago 1, sendo o dom da palavra de Deus o meios de cumprir as exigências da segunda metade de Tiago 1. A dobradiça ali nos versículos 12-18 contrasta com o que Deus não dá tentação. Isso, é claro, está relacionado ao tema da tentação na primeira metade do segmento. Deus dá todo dom bom e perfeito, especialmente o dom da palavra, que está de acordo com a ênfase na palavra que você tem na segunda metade de Tiago.

Bem, mencionamos num segmento anterior que existem três níveis de observação. Já falamos sobre os dois primeiros. Isto é, digamos, o levantamento do livro.

Então, vimos o levantamento do livro de Judas e o levantamento da epístola a Tiago, o levantamento do livro. Já falamos sobre o levantamento de segmentos e acabamos de examinar o levantamento de Tiago, capítulo 1. O terceiro nível, como você se lembra, de observação refere-se ao detalhado, a uma observação focada de detalhes. A observação focada de detalhes pode envolver observação detalhada ou análise detalhada.

E queremos olhar para cada uma delas e dar um exemplo de cada uma dessas possibilidades para observação focada de detalhes. Agora, começamos realmente com a possibilidade do que chamamos de análise detalhada. Esta é uma

possibilidade de fazer uma observação detalhada e focada nos detalhes de uma passagem.

E em observação detalhada, nós realmente percorremos a passagem versículo por versículo. Começamos fazendo observações que dizem respeito ao versículo como um todo. E então, tendo feito isso, percorremos o versículo, cláusula por cláusula, tornando as observações inteiras das cláusulas tão relevantes e, em seguida, fazendo observações de termos ou frases individuais dentro da cláusula.

Agora, em termos de observação detalhada, existem essencialmente cinco tipos de observações que são relevantes de serem feitas. O primeiro tipo de observação é o que chamamos de observações terminais. Estas são observações sobre os termos.

Obviamente, isto é, observações relativas a palavras individuais. Agora, existem algumas possibilidades sobre o que se pode fazer na observação terminal. Uma é observar a raiz da palavra.

Ou seja, pode-se dizer a forma dicionarizada da palavra. Muitas vezes isso é suficiente. E assim, por exemplo, se você tem, digamos, a expressão que ele cantou, a raiz seria cantar.

Agora, deixe-me apenas dizer aqui que se você for capaz de usar o grego, é aqui que você poderá introduzir o grego de uma forma muito útil e significativa. Então, por exemplo, e mencionei isso, se você não sabe grego, tudo bem. Mas se você tem a palavra *elthon*, você deve saber em termos de raiz que ela vem de *erxomai*.

Isso realmente define o que está envolvido no próprio termo, a forma lexical da palavra. Além disso, a inflexão da palavra. Agora, a inflexão tem realmente a ver com mudanças na forma de uma palavra que indica seu significado e significado gramatical.

Mudanças na forma da palavra que indicam seu significado e significado gramatical. Então, no caso de ele cantou, este seria a terceira pessoa do singular, passado simples ou passado pretérito ativo do indicativo de cantar. No caso de *elthon*, este, é claro, é uma terceira pessoa do singular, aoristo ativo indicativo de *erxomai*.

Então, isso, e vamos continuar, quando olharmos para a interpretação, vamos notar o significado das inflexões. Mas de qualquer forma, a raiz, a raiz básica da palavra, a inflexão da palavra, mudanças na palavra que indicam seu significado e significado gramatical.

Um termo parece ser usado literal ou figurativamente? Além disso, um segundo tipo de observação é a observação gramatical. Estas são observações relativas à função

gramatical, na verdade, relativas à sintaxe de palavras ou frases. Coisas como sujeito, predicado, frase preposicional, esse tipo de coisa.

Agora, não acho que seja realmente necessário, ou geralmente útil, entrar em muitos detalhes na análise gramatical da sintaxe. Mas às vezes, essas observações são bastante significativas quando se trata de interpretação. Conta-se que Lutero disse, embora eu não tenha conseguido rastrear isso nas próprias obras de Lutero, que o evangelho está nas preposições.

Mas às vezes é esse o caso. Às vezes, as características gramaticais de uma frase são extremamente importantes para a compreensão do que está ali e têm até significado teológico. Posso pensar em passagens agora mesmo, cuja interpretação é realmente muito afetada pela estrutura gramatical da frase.

Na verdade, estou pensando na Grande Comissão, a famosa Grande Comissão em Mateus 28:19 até 20a. Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei. É importante notar que, na verdade, você tem um verbo principal na Grande Comissão, que é fazer discípulos.

Em grego, aliás, há apenas uma palavra, matheteusate, fazer discípulos. É precedido por um particípio. Na verdade, no grego, é um particípio aoristo, vá ou tenha ido.

E é seguido por dois particípios presentes, batizar e ensinar, de modo que a estrutura gramatical da Grande Comissão de Mateus 28:19 a 20a sugere que a questão principal, o centro dessa afirmação, é o verbo fazer discípulos. Levanta-se então uma questão sobre como o particípio, o particípio aoristo, se relaciona com o verbo principal e como os particípios presentes, batizando e ensinando, se relacionam com o verbo principal ali. Assim, aponta, como eu disse, para o centro dessa afirmação, bem como para as formas pelas quais outros termos significativos na Grande Comissão se relacionam com essa preocupação central em fazer discípulos.

Agora, deixe-me apenas dizer que tanto no que diz respeito às observações terminais como às observações gramaticais, a maioria das pessoas hoje não tem experiência neste tipo de análise gramatical. Eles são um tanto fracos em termos desses aspectos das habilidades da língua inglesa. Se, claro, você sabe grego, isso não é problema.

Você trabalharia com o grego, e esta é uma das razões, claro, pela qual é importante saber grego. Mas gostaria de indicar duas obras, dois livros que podem lhe ajudar. Existe, em primeiro lugar, um livro de Francis Braun, BRAUN.

Este é apenas um livrinho, Francis Braun. E o título deste livro é Gramática Inglesa para Estudantes de Línguas. Ele realmente discute, de uma forma muito direta, as principais partes do discurso.

Outro livro que mencionarei é o Harbrace College Handbook. Harbrace College Handbook, é uma cartilha do primeiro ano da faculdade sobre gramática inglesa. Trata tanto de questões de flexão de palavras como também de sintaxe, da função gramatical de palavras ou frases dentro de uma frase.

Coisas como sujeito, predicado, objeto direto, objeto da preposição, esse tipo de coisa. Um terceiro tipo possível de observação aqui, na observação detalhada, é estrutural. Os mesmos tipos de relações estruturais que vimos operando no nível do livro como um todo e no nível do segmento como um todo estão presentes nos parágrafos, nas sentenças e até mesmo nas orações.

É importante estar consciente da estrutura e estar sempre atento a essas relações estruturais em qualquer nível em que você esteja trabalhando. Aqui, claro, ao nível da frase ou do parágrafo. Um outro tipo de observação é a observação lógica.

Isto envolve, como mencionei, observações relativas à função lógica de um termo ou afirmação. Esse é o tipo de significado expresso pelo termo ou afirmação. O tipo de significado expresso pelo termo ou declaração.

Outra maneira de colocar isso é a questão com a qual o termo ou declaração tem a ver. Se, por exemplo, você tem a palavra na sua passagem, você tem a palavra tudo, você sabe que isso se refere à questão do escopo. Todos são de escopo inclusivo; alguns são de escopo parcial e nenhum é de escopo exclusivo.

Ou se tivermos, por exemplo, a frase uma grande multidão de pessoas, isso aponta realmente para a extensão, e mais especificamente para a extensão numérica. Isso lida com a questão da extensão numérica. Ou, claro, você tem, como eu disse, então aí estão alguns exemplos.

Na verdade, com relação a essas observações lógicas, deixe-me examinar uma passagem de João capítulo 9 aqui. E observe apenas os tipos de observações lógicas que podemos fazer nesta passagem. João 9, 1 a 4. Bem, na verdade, digamos apenas 1 a 3. João 9, 1 a 3. Quando ele, só para dizer, Jesus passou, ele viu um homem cego de nascença, e seus discípulos perguntaram-lhe, Rabino, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu que não foi porque este homem ou seus pais pecaram, mas para que as obras de Deus se manifestassem nele.

Deveríamos, mais uma vez, ter as Bíblias abertas enquanto olhamos para isto. Então, que tipos de observações lógicas poderíamos fazer nesta passagem? Observe a primeira frase quando ele passou. Isso aponta para a questão da maneira do encontro.

E mais especificamente, notamos que a forma do encontro foi, por um lado, casual enquanto ele passava. Por outro lado, foi aparentemente inesperado. Ao passar, ele viu um homem cego de nascença.

Agora, essa questão de ser aparentemente imprevisto realmente está em tensão com o versículo 3. Jesus diz que não foi que este homem pecou nem seus pais, mas para que as obras de Deus pudessem ser manifestadas nele. Então, em outras palavras, esse encontro aparentemente inesperado no versículo 1 está em tensão com a intenção divina de fazer da cegueira desse homem uma oportunidade, realmente, para que as obras de Deus se manifestem nele quando Jesus o curar. Além disso, no versículo 1, vemos que, ao passar, ele viu um homem cego de nascença.

Isso tem a ver com a percepção, a percepção de Jesus. Observe que Jesus vê, mas este homem é cego. Existem, é claro, outras maneiras pelas quais ele poderia ter expressado esse encontro: ele viu um homem.

Ele poderia ter dito, por exemplo, que conheceu um homem, ou que encontrou um homem, ou que encontrou um homem, mas viu um homem cego de nascença. Então, a frase cego de nascença aponta para sua condição. Mais especificamente, todas estas são observações lógicas que identificam as questões que estão envolvidas aqui nestas palavras ou frases.

Cego de nascimento, como eu disse, aponta para a condição do homem e expressa a extensão de sua condição, a extensão ou a duração de sua condição desde o nascimento e o caráter de sua condição, inabordável e sem esperança. E então, no versículo 2, seus discípulos lhe perguntaram, o que você tem aqui é uma reação interrogativa. Esta é a reação interrogativa por parte dos discípulos, interrogativa tendo a ver com a pergunta.

Os discípulos respondem a esta situação com uma pergunta. E os seus discípulos lhe perguntaram: Rabi, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego? O que temos aqui, então, é uma apresentação de alternativas limitadas. Alternativas limitadas.

E o foco da sua reação, da sua reação interrogativa onde apresentam alternativas limitadas, envolve tanto a questão da agência, bem, envolve realmente, antes de mais nada, a questão da agência. Quem pecou, este homem ou seus pais? Realmente, agência humana. Que humano ou qual humano foi responsável pela condição deste homem? E eu digo que isso realmente tem a ver com alternativas limitadas.

Isto é, ou são, dizem, seus pais ou ele. E o que eles fazem é assumir uma conexão causal com o fracasso moral humano. Isto é, esta cegueira foi resultado de uma falha moral humana, quer por parte dos seus pais, quer por parte do homem.

Quem pecou, este homem ou seus pais? Agora, neste ponto, temos realmente uma espécie de quebra-cabeça temporal. Novamente, esta é uma observação lógica. Você não tem algum tipo de problema aqui nesta afirmação? Principalmente o problema tem a ver com a primeira alternativa que mencionaram.

Rabino, quem pecou, este homem ou seus pais? Falam da sua cegueira, da cegueira deste homem que foi cego de nascença, que nasceu cego, sendo fruto do seu pecado. Como, então, poderia a cegueira de nascimento ser o resultado do pecado deste homem? Estão sugerindo que ele pecou numa vida anterior ou que de alguma forma o pecado em sua vida foi retroativo? Mas de qualquer forma, há uma tensão aqui. Não está claro como o pecado deste homem poderia ter feito com que ele nascesse cego.

Agora, Jesus responde aqui no versículo 3. Jesus respondeu que não foi que este homem ou seus pais pecaram, mas para que as obras de Deus se manifestassem nele. O que temos aqui, então, é um repúdio negativo por parte de Jesus e uma correção positiva. Ele começa indicando negativamente o que não era.

Não foi, diz ele, que este homem ou seus pais tenham pecado. Isso é realmente uma espécie de repúdio às suas alternativas limitadas, à sua possível explicação. Mas a propósito então da correção positiva, qual é o caso, uma correção então para a perspectiva deles, mas para que as obras de Deus possam ser manifestadas nele.

Jesus então indica que a questão não é a causa, nem a causa humana, mas o propósito divino. A questão não é o que causou a cegueira deste homem. A questão é o propósito da cegueira deste homem.

Não é para ser; não se trata do que os humanos fizeram como causa, mas do que Deus propõe em termos de intenção divina. Então, como eu disse, esses são apenas alguns dos tipos possíveis de observações lógicas que podemos fazer sobre uma passagem. Agora, também temos observações contextuais.

Estas são observações sobre a relação entre os elementos do versículo que estão sendo observados e as coisas encontradas no material circundante, especialmente no contexto imediato. Quais são as conexões entre o que temos nesta passagem e o que temos no contexto imediato? Normalmente, os versículos precedem e seguem imediatamente a nossa passagem. Agora, como acho que vimos em todos esses vídeos até agora, a maneira de entender completamente, de entender efetivamente o que está envolvido nesses vários aspectos do método, é na verdade ver exemplos dessas coisas aplicadas ao texto.

E assim, queremos prosseguir e olhar para a observação detalhada de Tiago capítulo 1, versículos 5 a 8. Tiago capítulo 1, versículos 5 a 8. Portanto, reserve um momento para ler esta passagem em si. E novamente, considere os tipos de coisas que você pode notar em relação a esta passagem. E então traremos à tona a observação detalhada de Tiago 1, versículos 5 a 8. Queremos fazer isso, é claro, de uma forma muito transparente em termos de método.

OK. Acho que é realmente útil começar fazendo observações relativas à passagem como um todo. As observações da passagem como um todo são tipicamente contextuais ou estruturais.

Como a passagem como um todo, neste caso, os versículos 5 a 8, se relaciona com os versículos imediatamente anteriores e seguintes? E como a passagem como um todo, neste caso, os versículos 5 a 8, está estruturada? Faça algo como um levantamento apenas dos versículos 5 a 8. Bem, em termos de observação contextual, podemos notar que 1 :5 a 8 pode estar relacionado ao seu contexto imediato em termos de instrumentação. Ou seja, o testemunho aqui descrito pode ser o meio de lidar positiva e eficazmente com provações e tentações, conforme estabelecido no parágrafo anterior, versículos 2 a 4, e conforme estabelecido nos parágrafos seguintes, versículos 9 a 15. Também pode envolver um elemento de generalização e particularização.

A descrição geral, com isso quero dizer aqui a descrição geral da sabedoria, pode ser explicitada, dado um conteúdo específico, particularizado em termos da manifestação específica da sabedoria em responder apropriadamente, isto é, com sabedoria, às provações e tentações nos versos. 2 a 4 e 9 a 15, e relacionado a provações e tentações, aos perigos da riqueza e da pobreza nos versículos 2 a 4 e novamente nos versículos 9 a 15. A razão pela qual sugiro que a sabedoria pode ser o meio aqui é que ele enfatiza que a sabedoria é um dom de Deus. E ele pode estar sugerindo então que este dom divino realmente proporciona a possibilidade para o tipo de resposta humana que ele exige no contexto circundante.

Agora, além disso, também em termos de passagens, observação total, isso tem a ver com a estrutura da passagem. Notamos que os versículos 5 a 8 podem ser estruturados de acordo com a causalidade com a recorrência da instrumentação. Agora, é sempre importante, claro, explicar completamente o que queremos dizer com isso.

Isto é, versículo 5a, se alguém tem falta de sabedoria, é uma base ou causa, a falta de sabedoria é uma base ou causa para duas exortações. Se alguém carece de sabedoria, e porque essa pessoa carece de sabedoria, portanto, peça-a a Deus. E, versículo 6, deixe-o pedir com fé.

Porque a falta de sabedoria deveria fazer com que a pessoa pedisse a Deus, isso tem a ver com a direção, aliás, de pedir, e de pedir com fé, que é um modo de pedir. A direção de pedir, pedir a Deus, o modo de pedir, com fé, sem duvidar. Cada uma dessas exortações, então, é seguida por uma fundamentação, uma razão pela qual a exortação deve ser obedecida.

Peça-o a Deus, que dá a todos os homens com generosidade e sem censura, e isso lhe será concedido. Peça a Deus, ou seja, porque Deus dá a todos os homens com generosidade e sem censura, e porque lhe será dada a sabedoria que a necessidade daquela pessoa. Na exortação do versículo 6, peça com fé e sem duvidar, então a fundamentação disso, pois quem duvida é como a onda do mar que é levada e agitada pelo vento.

Essa pessoa não deve supor que um homem de mente dobre, instável em todos os seus caminhos, receberá alguma coisa do Senhor. Deixe-me dizer, começa com, você tem aqui, a causa. Se alguém não tem sabedoria, isso é uma situação.

A propósito, isso também envolve uma espécie de problema, portanto, interrogação, problema, solução. A falta de sabedoria é um problema que se resolve ou se resolve cumprindo essas exortações que ele dá. Então, de qualquer forma, o efeito então é, o efeito desta falta de sabedoria é, são estas duas exortações.

Peça a Deus com ênfase no orado, diga aquele a quem a oração é feita, e realmente a direção da oração, com fundamentação, como acabamos de ver, porque Deus dá a todas as pessoas generosamente e sem censura, e será dado a aquela pessoa. E então a segunda exortação, deixe-o pedir com fé, isso é positivo, sem duvidar, uma maneira de, realmente envolve a oração aqui, o orado, divino, a oração, o humano, e o modo de oração, ou o modo de oração, com fé, sem duvidar, e então segue em frente e fundamenta essa exortação. A razão pela qual você deve fazer isso é que, sem dúvida, com fé e sem dúvida, porque aquele que encharca como uma onda do mar que é levada e agitada pelo vento, essa pessoa não deve supor que um homem de mente dobre, instável em todos os seus caminhos, receberá qualquer coisa do Senhor.

Então, esta é realmente a estrutura desta passagem. Você pode ver então como tudo se encaixa e como os detalhes agora dos versículos 5 a 8, cada um dos detalhes se encaixa em termos do programa deste parágrafo como um todo. Agora, prosseguiremos trabalhando na passagem versículo por versículo e dentro das cláusulas, cláusula por cláusula.

Notamos que o versículo 5 começa com a afirmação causal se alguém tem falta de sabedoria. Esta declaração é na verdade uma declaração condicional de primeira classe sempre que você tiver if, if você tiver uma declaração condicional; esta é uma observação gramatical.

E por falar nisso, esta é uma expressão meio técnica, mas não é difícil de entender. Em uma cláusula condicional, a cláusula if é chamada de prótase, e a cláusula then é chamada de apodose. E há sempre uma ligação causal entre a prótase e a apodose.

Portanto, a cláusula if é sempre causa e a cláusula then é sempre um fato. E claro, é isso que você tem aqui. Agora, segue em frente com o assunto é qualquer um.

Notamos qualquer um de vocês. Isto contém elementos reais de inclusão. Se houver, diz que se algum de vocês não tem sabedoria, então é um escopo inclusivo.

Ele contém, é claro, a palavra qualquer ao mesmo tempo, o que, na verdade, se algum de vocês, mas, ao mesmo tempo, há um elemento de restrição aqui. Se algum de vocês, se algum de vocês não tiver sabedoria. Então, o que ele disse realmente se refere especificamente aos leitores, a quem ele descreveu como meus irmãos no versículo dois, considerados como toda alegria, meus irmãos, e como pessoas que enfrentam várias provações, versículos dois a quatro.

Portanto, a questão aqui é que ele pode estar se referindo especificamente aos cristãos. Aqui, se algum de vocês, cristãos, irmãos, carece de sabedoria. Isso também pode indicar uma expansão do assunto dos versículos dois a quatro, onde ele fala sobre aqueles de vocês que enfrentam provações.

Assim, embora os versículos cinco a oito possam relacionar-se de alguma forma a um nível, especificamente com aqueles que enfrentam provações, esta questão da falta de sabedoria talvez não se restrinja àqueles que enfrentam provações. Então, a situação da pessoa aqui é descrita como falta de sabedoria. A referência à falta aqui conecta esta afirmação com o versículo quatro.

Esta é uma observação contextual. Observe o versículo quatro e deixe a firmeza ter todo o seu efeito para que você possa ser perfeito e completo, sem falta de nada, se algum de vocês tiver falta de sabedoria. Então, vocês realmente têm uma espécie de contraste aqui entre não ter falta de nada e não ter falta de sabedoria, que pode não lhe faltar nada, mas se algum de vocês não tiver sabedoria.

Além disso, uma particularização, sem falta de nada, abrangente, e agora ele fala sobre falta de uma coisa específica se algum de vocês não tiver sabedoria. Agora, o objeto dessa falta, é claro, é a sabedoria, que pode estar relacionada à recorrência da linguagem enganada nos versículos 16 a 27 que observamos na pesquisa segmentada, especialmente que, é claro, aparece nos versículos 18, 22, e 26. Podemos então ter um contraste entre sabedoria e engano.

E, claro, também pode contrastar com saber, versículo 19, saibam disso, meus amados irmãos. Agora, a primeira exortação nos versículos cinco a oito é,

naturalmente, deixá-lo pedir a Deus, o que é fundamentado, que dá a todos os homens generosamente e sem censura, e lhe será dado. Notamos que há duas ênfases na exortação.

Existe, em primeiro lugar, o pedido e, em segundo lugar, a pessoa a quem se recorre. Estas são observações lógicas. Você tem dois problemas aqui: solicitação e pessoa a quem recorreu.

Quanto ao pedido, deixe-o perguntar. Isso aponta, na verdade, para os meios de receber, pedir versus outros meios de receber, e a maneira de pedir, que é na verdade sugerida pela flexão da palavra aqui, especialmente em grego, que é um presente, deixe-o perguntar, isto é, presente, possivelmente o presente progressivo, deixe-o continuar perguntando, continue perguntando. E então, a pessoa a quem se recorre é Deus.

Deixe-o pedir a Deus outras ajudas possíveis. Agora, a fundamentação aqui é realmente dupla, envolvendo tanto a atividade de Deus como o resultado da oração a Deus. Você reconhece essas observações como observações lógicas.

É claro que a comprovação é uma observação estrutural, mas estamos indicando que o duplo caráter da comprovação envolve duas questões : a atividade de Deus e o resultado da oração a Deus. No que diz respeito à atividade de Deus, você nota que aqui ele passa do geral para o particular. Ele diz que se caracteriza por dar.

Agora, em termos de conexão contextual, isso será retomado mais tarde no versículo 17, quando ele diz que Deus dá a todos e apenas boas dádivas. Aqui, ele diz no versículo 5, que dá a todos os homens generosamente e sem censura. No versículo 17, ele diz, toda boa investidura e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há variação ou sombra devido à mudança.

Como digo no versículo 17, ele dirá que dá todos e apenas os bons dons, especialmente o bom dom da palavra, que torna possíveis todos os outros bons dons espirituais, o que levanta a questão da relação entre a sabedoria e a palavra. Em outras palavras, no capítulo 1, há duas coisas que se diz que Deus dá: sabedoria e a palavra. A propósito, isso reforça nossa suspeita que estabelecemos na pesquisa deste segmento, de que a sabedoria é um dom divino, que é um meio para cumprir as exigências da primeira metade de Tiago 1, e a palavra é um dom divino, que é um meio para cumprir as exigências da segunda metade de Tiago 1. Agora, notamos aqui também que ele passa então para o particular.

Ele diz quem dá e depois a descrição específica da doação de Deus, e isso envolve um escopo real. Em primeiro lugar, quem dá a todos? Que dá a todos, diz ele, e aqui notamos a relação com o âmbito inclusivo de qualquer pessoa. Se alguém tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a dá generosamente a todos os homens.

Portanto, não há exclusão no que diz respeito à doação de Deus. E a maneira de dar é declarada tanto positiva quanto negativamente. Novamente, estas são observações lógicas.

Positivamente, ele dá a todos generosamente. Agora, a palavra aqui é haplos, e a RSV traduz isso como generosamente, e na medida em que possa significar generosamente, ela se opõe com moderação. Isto é, ele é extravagante em suas doações, generoso em suas doações, e não se limita nem se retém em nada em suas doações.

Isso pode estar relacionado à extensão de sua doação. Pode estar relacionado à atitude de sua doação. E, incidentalmente, isso novamente é retomado nos versículos 16 a 18, sobre a extensão de sua doação.

Toda boa investidura e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há variação ou sombra devido à mudança. A propósito, observe no versículo 17 que a doação de Deus nessa passagem envolve, novamente, tanto extensão quanto atitude. Toda boa investidura e todo dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, isso é extensão, e depois atitude, com quem não há variação ou sombra devido à mudança de sua própria vontade.

Mais uma vez, atitude, seu compromisso de doação, por sua própria vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade. Agora, notamos aqui também, porém, que em termos de há um contraste entre o positivo generosamente e o negativo sem reprovação, contra os reprovadores, e ele pode ter em mente aqui os ricos nos versículos 9 a 11. Então, ele pode estar introduzindo aqui um contraste entre Deus e os ricos.

Tanto Deus como os ricos têm a capacidade de dar, mas Deus dá generosamente, embora possa ter pelo menos um contraste implícito com os ricos. Além disso, notamos que não há nenhum objeto identificado aqui em termos do presente dado. Não está claro se o escritor está falando aqui da doação de Deus em geral ou especificamente da sua doação de sabedoria.

No contexto, em outras palavras, você pode pensar que quando ele diz, quem dá a todos os homens generosamente e sem censura, ele quer dizer quem dá sabedoria a todos os homens generosamente e sem censura, mas ele não o qualifica explicitamente dessa forma. Ele pode estar falando em dar tudo a todos os homens com generosidade e sem censura. Agora, é claro, esta exortação é substanciada não apenas em termos da descrição da dádiva de Deus, como mencionamos, mas também no resultado de pedir a Deus, e o resultado é a certeza de receber.

Será dado a ele, o que realmente é, claro, este é o resultado, a sua causa. O resultado de perguntar é receber, mas você também, que tem uma causalidade histórica, mas também tem uma espécie de fundamentação oratória. A razão pela qual você deveria pedir a Deus é porque o resultado será muito bom, será um resultado muito positivo.

Será dado a ele. Agora, ele prossegue, e nos versículos seis a oito, com uma segunda exortação aqui, que tem a ver com a maneira ou o modo de perguntar. Agora, a segunda exortação, como digo neste parágrafo, envolve uma forma de oração, mas deixe-o pedir com fé e sem duvidar.

A RSV sugere que existe um elemento de contraste entre esta exortação e a anterior. Observe a primeira palavra na RSV no versículo seis, mas, mas deixe-o pedir com fé e sem duvidar. Eles entendem o *de*, que é um conectivo muito fraco em grego, eles entendem o *de* como sendo adversativo.

Isso quer dizer que há um contraste entre o que foi dito no versículo cinco e o que ele diz agora no versículo seis, mas deixe-o pedir com fé. Agora, se o contraste está presente, está no ponto da suficiência. Essa é uma observação lógica.

Isto é, se deveria estar aqui, se há um contraste entre o que Tiago disse no versículo cinco e o que ele diz no versículo seis, isso está no ponto de suficiência. Seria uma questão de ele dizer que não basta simplesmente pedir a Deus. Deixe-o perguntar a Deus, mas não pense que pedir a Deus seja suficiente.

Também é necessário pedir a Deus de uma certa maneira. Não basta simplesmente pedir a Deus; é preciso pedir a Deus de uma certa maneira que seja com fé. Isto também pode contrastar com uma possível inferência falsa do anterior, nomeadamente que tudo o que é necessário é pedir a Deus.

Que tudo é uma questão de pedir a Deus, é tudo uma questão de Deus. Não desempenhamos nenhum papel nisso.

Tudo depende da atitude de Deus. Não depende em nada da nossa atitude. Em contraste com essa falsa inferência e falsa conclusão, ele está corrigindo isso, a título de contraste, dizendo: não, uma atitude humana e uma postura humana também são importantes.

Agora, a preocupação desta exortação é a fé. O escritor enfatiza essa preocupação através da recorrência por contraste. Positivamente, diz ele, peça com fé e depois negativamente, sem duvidar.

O contraste está entre o positivo e o negativo, na fé e não na dúvida. É claro que ter fé e não duvidar realmente equivale à mesma coisa, então você tem aqui uma

recorrência dessa ideia. Aliás, ele avança dizendo, sem qualquer dúvida, âmbito exclusivo, sem qualquer dúvida, sem qualquer indício de dúvida.

Agora, possivelmente esta exortação para orar com fé é o resultado, o efeito, da descrição da atividade graciosa de Deus e das declarações relativas aos resultados da oração no versículo 5. Em outras palavras, por causa de quem Deus é e por causa da segurança de receber o que pedimos a Deus, portanto, o modo adequado de pedir a Deus é aquele que envolve fé em Deus, confiança em Deus. Em outras palavras, Deus é digno de nossa confiança por ser quem Ele é, que dá a todos os homens com generosidade e sem censura, e por aquilo que Ele faz para com aqueles que Lhe pedem, Lhe será dado. Como se pode confiar em Deus para responder e dar, portanto, deve-se confiar nele precisamente e especificamente em Seu papel de doador, fé no Deus que dá generosamente e sem censura.

Além disso, esta referência à dúvida pode estar relacionada com a falsa noção de que as tentações vêm de Deus nos versículos 12 a 15, sempre tentando fazer aqui conexões com o contexto. Porque nos versículos 12 a 15, o que você tem é dúvida quanto à bondade de Deus. Ninguém diga, quando for tentado: Sou tentado por Deus, pois Deus não pode ser tentado pelo mal e Ele não tenta ninguém.

Também pode estar relacionado ao engano de que nem todos os dons bons e perfeitos vêm exclusivamente de Deus, versículos 16 e 17. Veja, isso pode, como eu disse, isso pode se conectar com a noção de dúvida aqui e pode sugerir exatamente o que Ele tem em mente a respeito da dúvida em nossa passagem. Que há uma sombra de mudança, que há uma sombra de mudança com Deus, que Ele é ambivalente em Sua doação, que Ele representa tanto o bem quanto o mal.

Esses tipos de noções, esses tipos de suspeitas em relação a Deus, podem ser o que Ele tem em mente aqui com relação à dúvida. Agora, a fundamentação é realmente dupla, envolvendo tanto o caráter de quem duvida quanto o resultado da dúvida. A propósito, você nota o paralelismo aqui.

A primeira exortação foi fundamentada no caráter de Deus que dá a todos os homens generosamente e sem censura, e o resultado de pedir a Deus e Lhe será dado. Aqui, a fundamentação de não perguntar na dúvida envolve o caráter de quem duvida e o resultado da dúvida. Com relação ao caráter de quem duvida, em termos de identidade, aquele que duvida, e estou trabalhando com o grego aqui, então na verdade esse é o particípio presente, aquele que está duvidando.

E, novamente, o presente pode sugerir um hábito ou uma dúvida contínua. Mas também em termos de condição, e esta pessoa é então descrita de duas maneiras, como sendo de mente dupla, *dipsuxos*, que pode ser literalmente traduzido como alma dupla, mente dupla, o que pode envolver o elemento de luta interna. Novamente, esta é uma observação lógica.

Que tipo de problema é sugerido aqui? Luta interna, forças duvidosas e opostas atuando dentro da pessoa e instáveis em todos os seus caminhos. Observe novamente que a palavra todos aponta para um escopo inclusivo, instável em todos os seus caminhos, o que realmente envolve uma generalização em relação ao versículo 6a, deixe-o pedir com fé e sem duvidar. Isto é, sem qualquer dúvida quanto ao compromisso de Deus em dar.

Aqui, porém, ele diz que tal pessoa é instável não apenas em termos de dúvida quanto ao compromisso de Deus em dar, mas instável em todos os seus caminhos. Então, como eu disse, envolve generalização em relação ao versículo 6a, pois a dúvida é descrita no contexto da oração, e especialmente a oração por sabedoria, mas aqui, a pessoa que duvida é descrita como instável em todos os seus caminhos, não apenas pertencente a à oração ou oração por sabedoria. Agora, esta referência ao instável pode contrastar com a firmeza nos versículos 3 e 4. Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança, e para que a perseverança não tenha sua plenitude. efeito, para que você seja perfeito e completo, sem falta de nada.

Além disso, com perseverança no versículo 12, bem-aventurado o homem que suporta a provação, que pode estar em continuidade com a morte e o desaparecimento dos ricos nos versículos 10 e 11. Deixe o rico se orgulhar de sua humilhação porque, como a flor da grama, ele passará. Assim desaparecerá o rico em meio às suas atividades.

Agora, ambas as condições realmente contrastam com Deus, conforme apresentado no versículo 5. Deus é obstinado e inabalável em sua generosidade, enquanto esse incrédulo, em contraste, é como a onda do mar que é impelida e jogado pelo vento, e é indeciso, e na verdade é indeciso e instável em todos os seus caminhos. Deus é obstinado, esta pessoa é obstinada. Deus é inabalável em sua generosidade, esta pessoa é instável em todos os seus caminhos.

Agora, em termos de comparação, porém, há aqui uma comparação entre a pessoa que duvida e uma onda do mar. É uma comparação explícita. Quem duvida é como a onda do mar, diz ele.

Uma pessoa que duvida é vacilante e instável, assim como uma onda é impulsionada e lançada pelo vento, o que talvez sugira uma força imprevisível e incontrolável. A inflexão é passiva aqui, indicando que essas ondas são influenciadas e respondem a uma força externa a elas mesmas, como uma onda que é impulsionada e lançada pelo vento. A onda é influenciada, assim como esta pessoa, a título de comparação, pode ser influenciada por forças externas a ela mesma.

Agora, o resultado da dúvida é não receber nada do Senhor. Isto, é claro, envolve causalidade. A causa é duvidar e o efeito é não receber nada do Senhor.

Porque aquele que duvida é indeciso e instável, impelido e agitado como ondas levadas pelo vento, essa pessoa não deve supor que receberá algo do Senhor. Notamos que há um duplo contraste aqui com o versículo anterior, cada dimensão envolvendo realmente uma tensão. Há um contraste entre a afirmação de que Deus dá a todos generosamente e sem censura e esta declaração de que alguns não receberão nada do Senhor.

Ele disse, quem dá a todos com generosidade e sem censura, e agora ele diz, ah, em relação a essa pessoa, ele não dá. Há também um contraste entre fé e suposição. Nesta exortação no versículo 6, ele diz: peça com fé.

Mas agora ele diz que quem duvida é como uma onda do mar que é levada e agitada pelo vento. Essa pessoa não deve supor que receberá algo do Senhor. Há uma tensão aqui, então, entre fé e suposição. A fé para receber é contrastada com a suposição de receber do Senhor.

Agora, na inflexão, aqui está, é claro, um imperativo presente. Novamente, isso pode sugerir que isso está no grego, o que pode abordar uma inclinação para a suposição. Em outras palavras, não tenhamos uma atitude de suposição em relação a Deus, na verdade em relação à presunção, contra a qual devemos advertir.

O escritor passa do específico da sabedoria para o geral, qualquer coisa. Não deixe essa pessoa pensar que receberá alguma coisa do Senhor. Tiago tem falado sobre receber sabedoria.

Ele agora fala em receber qualquer coisa. Então, essas são algumas das observações que podem ser feitas, a observação detalhada aqui destes três, bem, na verdade quatro versículos. Este é um lugar decente para fazer uma pausa.

Quando voltarmos, veremos a segunda alternativa para uma observação detalhada, que é uma análise detalhada, na verdade uma espécie de traçado do pensamento ou fluxo de pensamento de uma passagem menor.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 11, Pesquisa por Segmento, Tiago 1 e Observações Detalhadas sobre Tiago 1:5-8.